

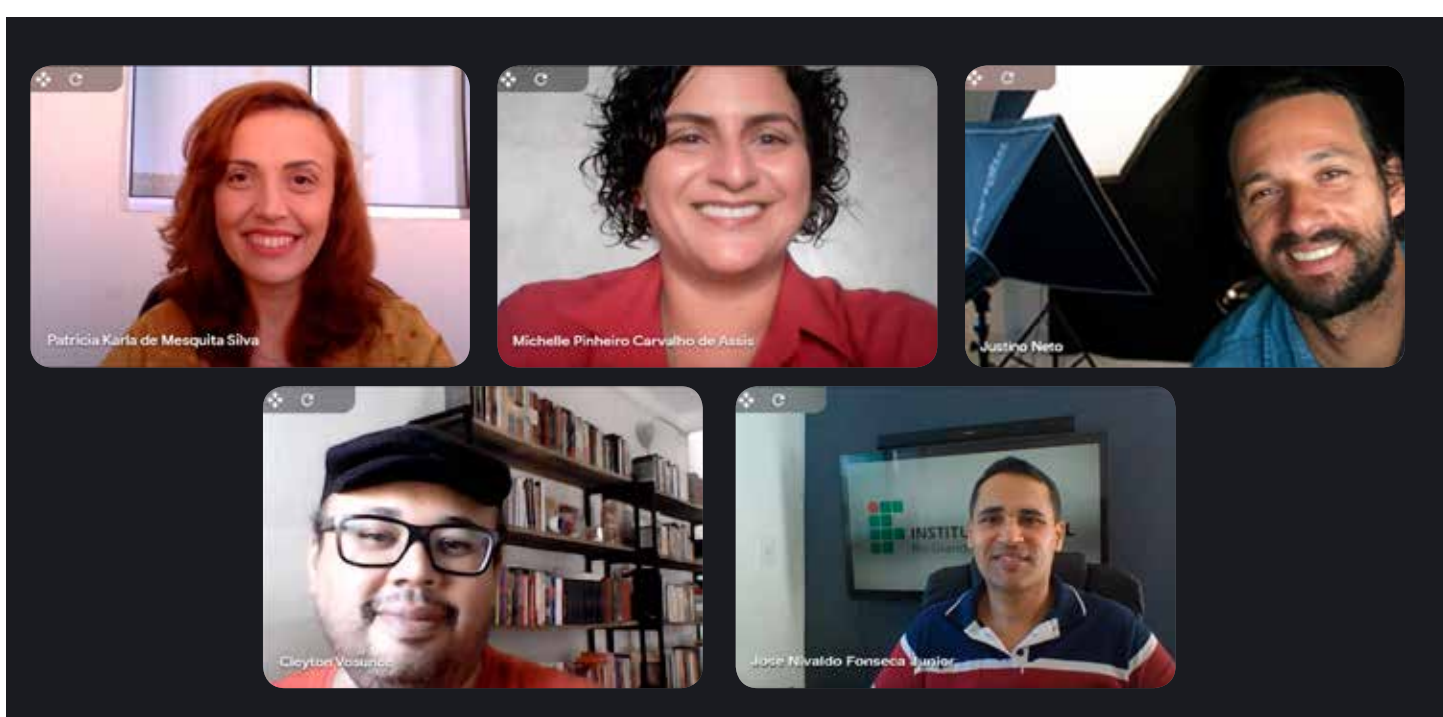


Coletivo Terres realiza I Simpósio Internacional sobre educação popular, agroecologia e memória



Aula Magna, ministrada pelo professor Carlos Brandão, da Unicamp, abriu o evento, que contou com palestrantes estrangeiros e os professores Arminda Álamo (Espanha), Alcira Beatriz (Argentina) e Joaquín Cardeillac (Uruguai). ■ **PÁGINA 3**

Instituto reformula setor de Comunicação Social e Eventos



Subdivisão em Núcleos e novas atividades sistêmicas marcam mudanças ■ **PÁGINA 5**

Suporte da Psicologia ampara sofrimento



Período pandêmico ampliou procura e alcance da comunidade acadêmica aos serviços ■ **PÁGINA 9**

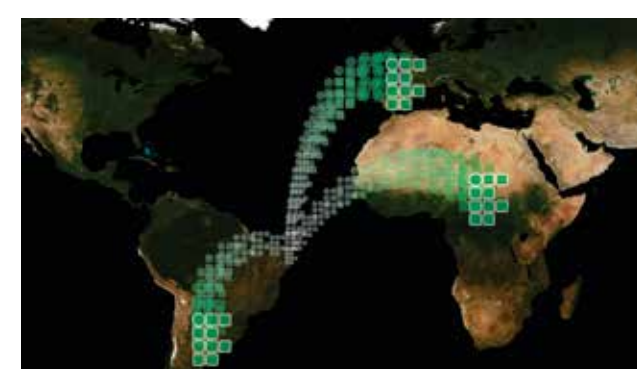
Campus Parnamirim no circuito da saúde



Ação promove incentivos para manter corpo e mente saudáveis

■ **PÁGINA 12**

O IFRN em nova fase da Internacionalização



Instituto intensifica relações acadêmico-científicas com África, América e Europa ■ **PÁGINA 14**

EXPEDIENTE

Responsável pelo Jornal.IFRN — Assessoria de Comunicação Social e Eventos (Asce)

EQUIPE:

Maria Clara Bezerra de Araújo – publicitária e assessora de Comunicação Social e Eventos

Alberto Lima de Souza Medeiros – auxiliar em Administração

Elizangela dos Santos Garcia – técnica de audiovisual

Jorge Henrique de Medeiros Santos – diagramador

José Cleyton Fernandes Nascimento – jornalista e coordenador do Núcleo de Jornalismo

José Nivaldo Fonseca Júnior – programador visual e coordenador do Núcleo de Design

Justino Batista Pereira Neto – técnico de audiovisual e coordenador do Núcleo de Audiovisual

Michelle Pinheiro Carvalho de Assis – programadora visual e coordenadora do Núcleo de Eventos

Patrícia Karla de Mesquita Silva – redatora e coordenadora do Núcleo de Fortalecimento da Imagem Institucional

Eduardo Fernandes da Silva – colaborador

Isabelly da Silva Farias Queiroz – estagiária

José Félix da Silva – estagiário

Luciano Vagno da Silva – estagiário

Maria Carolina de Moura Lopes – estagiária

Maria Clara Nóbrega Pimentel – estagiária

Max Suel Praxedes da Silva – colaborador

Vinícius Akira do Nascimento Kato – estagiário

1, 2, 3

Chegamos à 3ª edição.

Dizem que um é pouco, dois é bom e três é demais. Por aqui é esta a sensação: é importante demais, relevante demais e agradável demais fazer o Jornal.IFRN para você.

Vozes e vozes ecoam nas páginas. Mãos e mãos dão a essas vozes uma tradução em reportagens, notas e artigos, em crônica, poesia e arte.

A Instituição se vê e se reconhece; estudantes, servidoras e servidores ganham espaço para mostrar pensamentos e sensações. Os textos, inéditos ou não, são elaborados com o intuito de levar além dos muros o que se faz nos 22 *campi* e na Reitoria do Instituto.

Para essa 3ª edição, trazemos temas como a renovação da própria Comunicação Sistêmica; a realização de mais um grande evento no *Campus* Ipanguaçu e uma competição esportiva a distância, do *Campus* Parnamirim; a chegada da Rede de Grêmios do Instituto aos espaços da Reitoria; uma campanha de doação de equipamentos eletrônicos para diversos *campi* e outra, do *Campus* Natal-Cidade Alta sobre boas ações na pandemia; e também reforço nas ações que alçam mais ainda o IFRN ao mundo, com os acordos de cooperação em África, América Latina e Europa.

Ainda há espaço para mais e por isso replicamos duas reportagens que saíram no Portal IFRN. Uma sobre o Programa de Iniciação Tecnológica, o ProITEC, que dá suporte a estudantes de escola pública nos estudos para o Exame de Seleção do Instituto. A outra faz um apanhado de depoimentos sobre o trabalho do grupo de psicólogas e psicólogos durante a pandemia. Imperdíveis!

Diversificado, múltiplo, plural e inclusivo: assim é o Jornal.IFRN. É assim, também, nossa casa de Educação.

Boa leitura e até a próxima.

Núcleo de jornalismo - IFRN

#Siga os Campi

Acompanhe os 22 *campi* do IFRN no Instagram

Apodi	@ifrnapiodi	Natal-Central	@ifrnncat
Caicó	@ifrn_caico	Natal-Cidade Alta	@ifrnacidadealta
Canguaretama	@ifrnccang	Natal-Zona Leste	@ifrnzonaleste
Ceará-Mirim	@ifrnccearamirim	Natal-Zona Norte	@ifrnzn
Currais Novos	@ifrnccn	Nova Cruz	@ifrn.novacruz
Ipanguaçu	@ifrn_ipan	Parelhas	@ifrn_parelhas
João Câmara	@ifrn.joaocamara	Parnamirim	@ifrnpar_oficial
Jucurutu	@ifrn_jucurutu	Pau dos Ferros	@ifrnpaudosferros
Lajes	@ifrn_lajes	Santa Cruz	@ifrnsantacruz
Macau	@ifrn.macau	São Gonçalo do Amarante	@ifrn_sga
Mossoró	@ifrnmosso	São Paulo do Potengi	@ifrnsppp

ifrn.edu.br | INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

OPINIÃO

Para se reencontrar e poder seguir



José Arnóbio de Araújo Filho
Reitor do IFRN

Depois de um ano de muitas dificuldades, marcado pelo início da pandemia da Covid-19 e pelo processo de gestão *pro tempore* no IFRN, nossa equipe vem trabalhando e buscando retomar os caminhos que puseram o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, o IFRN, como referência positiva nas áreas em que atua. Vencemos muitos desafios, sabendo que temos outros mais a enfrentar.

Após um semestre inteiro de trabalho quase sempre remoto, nossa gestão prospectou a primeira edição do projeto “Diálogos IFRN – Reitoria e *campus*”. Seguindo as medidas de biossegurança, uma parte da equipe gestora da Reitoria e parte das equipes dos *campi* se encontraram para dialogar sobre dificuldades, avanços e perspectivas para o futuro da nossa Instituição. Percorremos todas as unidades do Instituto, ouvimos servidoras e servidores, alunas e alunos e quem mais acessou as reuniões, ao vivo, pela internet.

Já foram duas semanas de discussões. A ação proposta foi extremamente positiva e, com ela, reaprendemos que a capacidade do diálogo é fundamental para traçarmos as melhores alternativas para continuar a transformar sonhos em realidade para estudantes da nossa Escola.

Além deste aspecto, é importante ressaltar a possibilidade de encontro entre as Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e as Coordenações de Pesquisa, de Extensão e também as Diretorias Acadêmicas e de Administração. O resultado é estimulante, pois pudemos, através da escuta, refletir diante de uma série de questionamentos trazidos pela nossa comunidade.

Um outro ponto que considero relevante foi a possibilidade vivenciada por muitos da equipe gestora na Reitoria em conhecer um pouco mais da nossa diversidade institucional, que, em cada *campus* – de acordo com seus eixos tecnológicos – se apresenta em perspectivas diferentes. Ainda destaco a devolutiva de gestoras e gestores dos *campi*, que destacaram a importância de receber a visita da equipe da Reitoria, como também nos encaminharam as demandas dos seus *campi* para que busquemos juntas e juntos as soluções.

É um processo de retomada dos contatos pessoais e de reencontro da Instituição consigo mesma. Ainda não há abraços fraternos, em razão das medidas sanitárias que seguimos obedecendo, mais há o olho no olho, que reaviva a força para as lutas que estão na pauta do dia e as que ainda virão.

O IFRN é grande e merece ser compreendido. Para isso e para muito mais nas nossas vidas, o diálogo é fundamental.

IFRN realiza simpósio e seminário internacionais

Eventos marcaram os sete anos do Coletivo Terres, grupo de pesquisa com sede no *Campus Ipangaçu*



Palestras trataram temas como a educação popular freiriana e a tecnologia social para o campo.

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

“Refletir sobre os desafios postos aos processos educativos de grupos populares e suas memórias, entrelaçados com o debate ecossocial da Agroecologia”. Foi esse o objetivo do I Simpósio Internacional de Educação Popular, Agroecologia e Memória, realizado pelo Coletivo Terres, grupo de Pesquisa do IFRN, sediado no *Campus Ipangaçu*, a 225 km de Natal. O evento foi realizado em paralelo ao II Seminário de Educação do Campo, entre os dias 12 e 15 de julho de 2021.

Com minicursos, mesas-redondas, grupos de trabalho e palestras, apresentadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o Simpósio e o Seminário contaram com profissionais, estudantes e pesquisadores das redes de ensino de educação básica e superior. Também estiveram presentes integrantes de organizações e redes de Agroecologia, representações de organizações não governamentais (ONGs), além de técnicos e gestores de governos de países latinos e de instituições internacionais.

O QUE ACONTECEU

Na segunda-feira, 12 de julho, a Aula Magna, ministrada pelo professor Carlos Rodrigues Brandão, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), abriu os eventos. Intitulada “As origens históricas e a atualidade da educação popular freiriana”, a Aula buscou homenagear o Patrono da Educação Brasileira, o professor e filósofo Paulo Freire, que completaria 100 anos em 2021.

Para a professora do *Campus Ipangaçu*, Natália Melo, membro do Coletivo, o tema não poderia ser mais oportu-

Carlos Rodrigues Brandão, professor da Unicamp



no: “Paulo Freire é importante para a gente como um educador que valoriza o educando, que se baseia em uma pedagogia do diálogo. Não é um professor que deposita conhecimento na cabeça do aluno; é uma troca. Há essa ideia de relações horizontais, de participação popular. E essas ideias, que estavam em Paulo Freire, inspiram o Coletivo Terres”.

Ainda segundo Natália, os ideais freirianos inspiram não apenas o Coletivo Terres, mas, também, outros educadores, como é o caso do palestrante e professor Carlos Rodrigues Brandão. “Ele tem uma vida trabalhando com educação popular. Educação essa que parte dos princípios de Paulo Freire. Nessa Aula Magna de abertura, ele se propõe a relatar a história da educação popular, e isso envolve tanto o trabalho rural quanto urbano ao longo de décadas, dos quais ele faz parte. O professor Carlos Brandão é um personagem histórico”.

Na terça-feira (13), segundo dia de atividades, foram realizados minicursos, ministrados por professores e pesquisadores do IFRN, do Instituto Federal do Ceará (IFCE), das Universidades do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) e da Paraíba (UEPB) e das Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Paraíba (UFPB).

MINICURSOS

Os palestrantes discorreram sobre assuntos referentes à tecnologia social para o campo; Pesquisa na área de Ciências Sociais; história e memória da população rural; etnomatemática; gestão ambiental; produção de aves caipiras; e educação indígena. Esse último foi ministrado pela estudante indígena



Natália Melo, professora do Campus Ipangaçu do IFRN



Meyriane Oliveira, aluna do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus Canguaretama do IFRN

na Meyriane Oliveira, que cursa Licenciatura em Educação do Campo, do *Campus Canguaretama*: “Foi uma provocação, uma reflexão sobre nossa língua-mãe, que poucos conhecem. Tenho o desejo de que, no futuro, seja ensinada nas escolas, não só indígenas, mas em todas. Somos obrigados

a aprender a falar Inglês, Espanhol, não que isso não seja importante, mas a nossa também precisa ser reconhecida”, disse a futura professora, que ainda acrescentou: “antes de aprender uma língua, é preciso respeitá-la, pois ela é a resistência de seu povo. Não se trata de apenas falar o que vem à cabeça, mas, sim, o que vem do coração e do nosso sangue”.

Ainda no dia 13, o evento contou com a conferência “*Educación, Democracia y Ciudadanía: participación social y sus pedagogías en América Latina*”, ministrada pela professora Arminda Álamo Bolaños, da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, da Espanha. A professora Monalisa Porto Araújo, que também compõe o Coletivo, acompanhou a conferência e diz que a participação da professora Arminda trouxe um olhar sociológico e pedagógico da relação entre a educação, a democracia e a cidadania: “Foi um momento significativo para a discussão da educação popular na América Latina, trazendo elementos desafiadores e nos convidando a questionar os processos de participação popular que vivemos historicamente”.

Arminda Álamo Bolaños, professora da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, da Espanha



Monalisa Porto Araújo, professora do Campus Cidade Alta do IFRN

MESAS-REDONDAS

Grupos de trabalhos contribuíram com o evento na quarta-feira, dia 14. Nesse dia, houve mais mesas-redondas, com as temáticas “O poder da memória: entre lutas, tradição e



Rafael Pinheiro, assessor de Comunicação Social e Eventos do Campus Ipangaçu do IFRN

patrimônio”; “Agroecologia e Feminismo”; e “Movimentos Sociais, Memória Camponesa e Saberes Agroecológicos”, apresentadas por convidados de instituições nordestinas e do Centro-Oeste brasileiro. O assessor de Comunicação Social e Eventos do *Campus Ipangaçu*, Rafael Pinheiro, acompanhou as atividades de

perto e afirmou que “essas mesas trouxeram uma percepção não apenas da vivência pela vivência; não apenas o agricultor pelo agricultor: mas uma visão também da própria universidade, dos próprios conhecimentos. São saberes da terra que têm permeado o meio acadêmico e dialogado com a realidade dessas pessoas, que deixam de ser apenas um objeto de Pesquisa e passam a ser vistos como seres, com pautas identitárias de ser, de significado e de territorialidade”.

A conferência “Educação, Direitos Ecológicos e Questão Agrária na América Latina” encerrou o Simpósio, no dia 15 de julho. Os palestrantes Alcira Beatriz Bonilla, da Universidad de Buenos Aires, e Joaquín Cardeillac Gulla, da Universidad de la Republica de Uruguay, comandaram a noite, com direito a tradutores de Espanhol e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Alcira Beatriz Bonilla, professora da Universidad de Buenos Aires



Joaquín Cardeillac Gulla, professor da Universidad de la Republica de Uruguay

COLETIVO TERRES

Com sede no *Campus Ipangaçu* do IFRN, o Coletivo Terres (Terra, Educação e Saberes) é um grupo de Pesquisa do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Em 2021, ele soma sete anos de existência, ou, como diz a professora Natália Melo, do *Campus Ipangaçu*, também componente do grupo, “sete anos de resistência”. “O Coletivo tem uma trajetória marcada por pesquisas a respeito de Educação no Campo, Educação Popular; ligado a trabalhadores rurais, Agroecologia, agricultura familiar”, declarou a professora.

III SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS PARA A SUSTENTABILIDADE DO MAR AO SERTÃO

10, 17 e 24 de agosto



INSTITUTO FEDERAL
Piauí



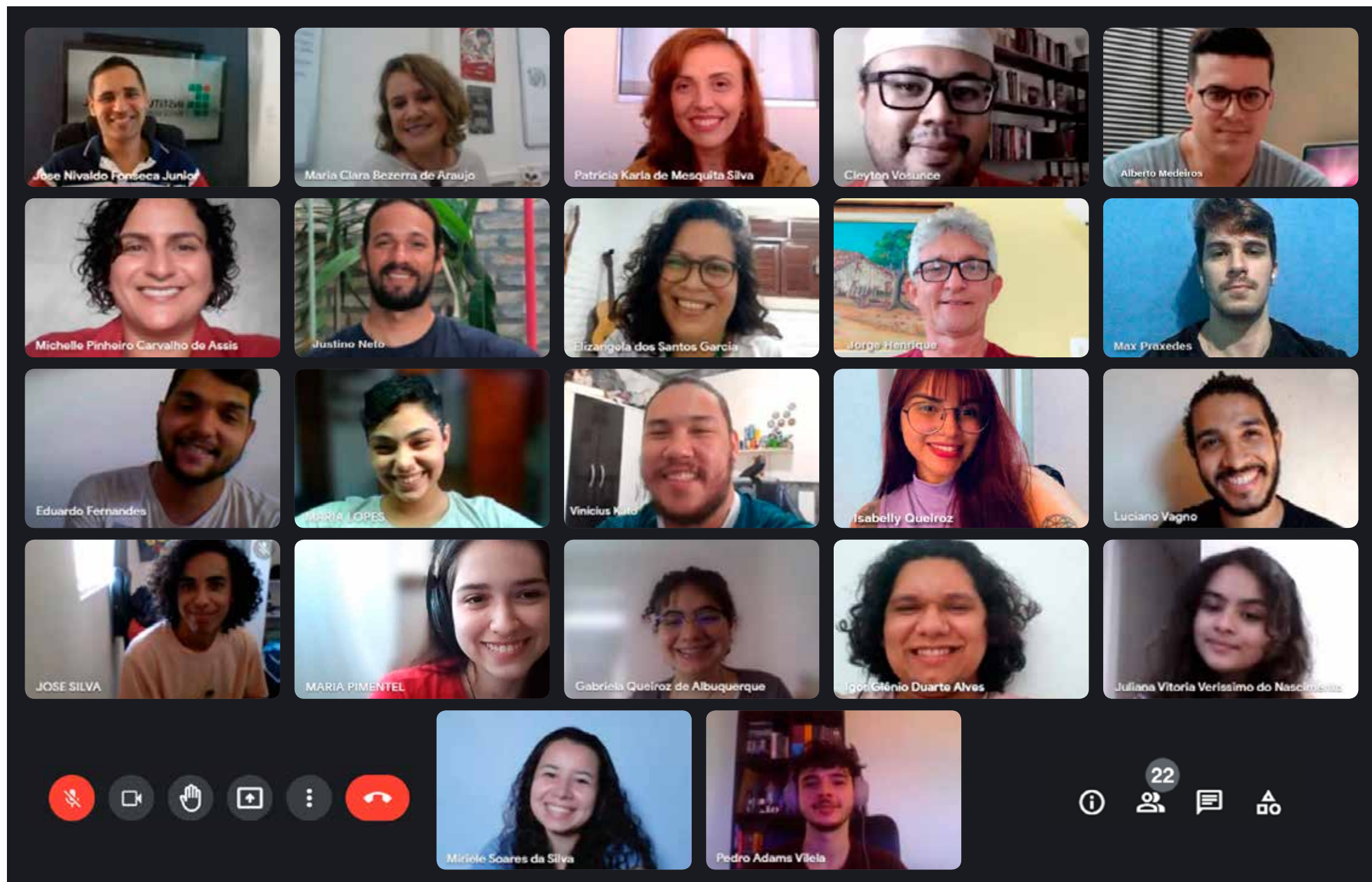
INSTITUTO FEDERAL
Ceará



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

IFRN reformula Assessoria de Comunicação Social e Eventos

O setor se subdivide em Núcleos e avança em atividades sistêmicas



Por **Max Praxedes**

Colaborador de Comunicação na Reitoria do IFRN

Responsável pela divulgação das informações referentes ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), bem como pelo reforço da imagem institucional e a manutenção do diálogo com servidores, estudantes e sociedade, a Assessoria de Comunicação e Eventos da Reitoria (Asce/IFRN) coordena a área sistêmica que produz conteúdo em forma de texto, de imagem, de áudio e de vídeo.

Com o intuito de fortalecer a comunicação institucional, com o desejo de tornar ainda mais acessível para a sociedade as informações sobre o que acontece no IFRN, e com vistas a executar o que prevê a Política de Comunicação do Instituto, a Asce vem implantando uma nova estrutura administrativa, se subdividindo em Núcleos: Audio-visual, Design, Eventos, Fortalecimento da Imagem Institucional e Jornalismo.

Falar sobre os Núcleos que estão sendo implantados na Assessoria de Comunicação da Reitoria é falar sobre a reestruturação do setor de comunicação social no IFRN. “A Asce atua de forma colaborativa junto aos *campi* e demais áreas sistêmicas da Instituição, planejando e apoiando a realização de campanhas, projetos e eventos, numa integração com as Coordenações de Comunicação Social e Eventos (Cocsev)”, explicou a assessora de Comunicação Social e Eventos, Clara Bezerra.

EVOLUÇÃO

Nos últimos dez anos, o IFRN teve um grande crescimento, passando de cinco para 22 *campi*, distribuídos por todo o estado do Rio Grande do Norte. Com mais de 41 mil estudantes, a Instituição, que existe há 111 anos, oferta cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, além de produzir Pesquisa, Inovação, Extensão e Cultura. Com o crescimento institucional, as demandas de trabalhos referentes à comunicação e à produção de conteúdo de informação também cresceram.

Em agosto de 2018, a Assessoria submeteu ao Conselho Superior do IFRN (Consup/IFRN) a minuta da Política de Comunicação do Instituto. Construída de forma colaborativa entre representantes da área de Comunicação Social dos *campi* e da Reitoria do IFRN, o documento, que foi aprovado pela Resolução nº 31/2018, tem como princípios norteadores os regimentos institucionais e baseia-se na perspectiva da comunicação pública e estratégica.

Para isso, propôs o funcionamento da área enquanto Comitê e a reorganização do setor correspondente na Reitoria (Asce) em Núcleos. “O desafio é promover o fortalecimento da imagem da Instituição para que a gente consiga fazer com que o trabalho realizado dentro do Instituto chegue à

“Em um momento bastante difícil para as instituições de ensino federal, com cortes orçamentários e o questionamento do valor da educação por muitos brasileiros, comunicar o que é realizado dentro do IFRN e manter um diálogo efetivo com a sociedade é essencial.”

comunidade externa. Conhecendo melhor o IFRN, as pessoas, empresas e instituições passam a buscar mais os serviços prestados, além de colaborar com as ações e os projetos desenvolvidos. Esse processo só se efetiva se as informações circularem”, destaca Clara.

Os Núcleos passam a trabalhar diretamente junto às Coordenações de Comunicação Social e Eventos dos *campi*, com o objetivo de fortalecer também o trabalho das comunicadoras e comunicadores e ampliar as divulgações de cada uma das unidades do Instituto, com seus projetos e oportunidades de vagas em cursos. “Em um momento bastante difícil para as instituições de ensino federal, com cortes orçamentários e o questionamento do valor da educação por muitos brasileiros, comunicar o que é realizado dentro do IFRN e manter um diálogo efetivo com a sociedade é essencial. É para ampliar esse trabalho que a reestruturação foi pensada”, complementou Clara.

REESTRUTURAÇÃO DA ASCE

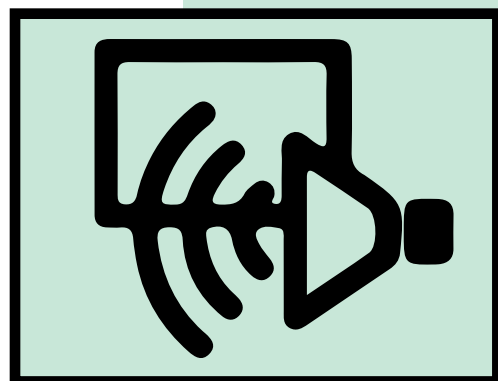
A reestruturação da Asce surge diante de um cenário de crescimento de uma Instituição de Ensino centenária que, ao longo dos anos, teve sua denominação alterada e sua estru-

tura organizacional modificada por grandes transformações. O novo modo tem foco na necessidade de fortalecimento de sua identidade institucional e na transparência de suas ações diante de toda a comunidade acadêmica e da sociedade.

A equipe da Asce conta com o apoio dos servidores: Alberto Medeiros, auxiliar em administração; Clara Bezerra, publicitária e assessora de Comunicação; Cleyton Nascimento, jornalista; Elizangela Garcia, técnica em audiovisual; Jorge Henrique, diagramador; Justino Pereira, técnico em audiovisual; Michelle Pinheiro, programadora visual; Nivaldo Fonseca, programador visual; e Patrícia Mesquita, redatora. Complementam a equipe Eduardo Fernandes, no audiovisual, e Max Praxedes, no Jornalismo e nas redes sociais, os colaboradores foram cedidos em parceria com a Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (Funcern). Os estagiários são: Carol Lopes, José Félix e Vinícius Kato, estudantes de audiovisual; e Isabelly Queiroz, Luciano Vagno e Maria Clara Pimentel, estudantes de Jornalismo. Integram, também, a equipe, os bolsistas do projeto “Além dos Muros do IFRN”: Gabriela Queiroz, Juliana Vitória, Igor Duarte, Miriele Silva e Pedro Adams.

Os Núcleos – ações e coordenação

NÚCLEO DE AUDIOVISUAL — coordenado por Justino Neto (*Campus Natal-Zona Norte*)



O Núcleo de Audiovisual pretende trabalhar na elaboração de produtos de vídeo, animação e som que valorizem o IFRN, aproveitando da popularização das redes sociais para se ter uma maior abrangência e engajamento dos conteúdos produzidos, sejam vídeos curtos, vídeos de apresentação, filmes institucionais, filmes publicitários, depoimentos, documentários, vídeos educativos, entre outros formatos. “Pretendemos trabalhar em conjunto com a equipe de marketing na criação de conteúdo para entender o que público-alvo tem interesse em consumir do audiovisual, levando em consideração a importância de um bom

estudo e planejamento para não produzir materiais sem relevância e que não tenham impacto positivo no conteúdo apresentado”, explica Justino.

São competências do Núcleo: trabalhar em forma de Comitê junto às Coordenações de Comunicação Social e Eventos dos *campi*, conforme documento de normatização do Comitê Estratégico de Comunicação Social e Eventos (Comece); elaborar documentos orientadores para a atuação na área; fomentar políticas e projetos da área em todo o Instituto, em parceria com as Coordenações de Comunicação Social e Eventos e outras áreas envolvidas; elaborar conteúdos para a rede de rádios do IFRN; além de desenvolver conteúdos audiovisuais para os veículos de comunicação institucionais.



NÚCLEO DE DESIGN — coordenado por Nivaldo Fonseca (*Campus Natal-Cidade Alta*)



A ideia de criação do Núcleo de Design para apoio aos *campi* surge como mais uma ação para realização do objetivo de alinhar um estilo de comunicação institucional mais uniforme, respeitando as particularidades de cada *campus*.

O Núcleo vem atendendo chamados para a produção de artes gráficas, a priori, da Asce, mas, também, a demandas vindas de outros setores da Reitoria. Além de buscar atender as necessidades de *campi* que não têm servidores com habilidades para produção gráfica.

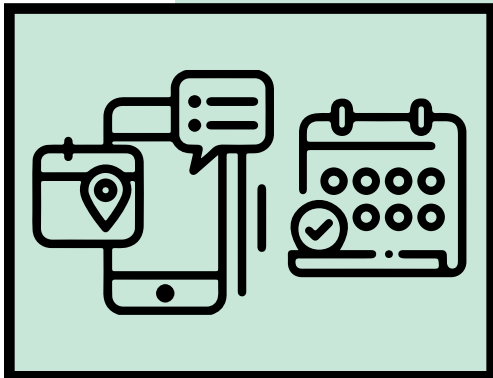
Segundo o coordenador, Nivaldo Fonseca, o Núcleo pretende sistematizar a forma de atendimento aos chamados. Como projetos sistêmicos, juntamente com outros



Núcleos da Asce, está prevista a produção de material gráfico de divulgação de cursos das 22 unidades de Ensino da Instituição. De acordo com Nivaldo, o Núcleo propõe-se, a longo prazo, a promover capacitações e criar manuais que permitirão mais autonomia aos servidores do setor de comunicação nos *campi*, além de campanhas de informação sobre o fazer diário das Cocsevs;

“A maior unicidade na divulgação institucional entre os *campi* e a promoção da integração entre servidores da Comunicação Social do IFRN, uma vez que conta com a parceria de outros membros que têm habilidades para o design gráfico, dando suporte em momentos que o Núcleo é insuficiente”, destacou Nivaldo, ao elencar os pontos positivos da empreitada.

NÚCLEO DE EVENTOS — coordenado por Michelle Pinheiro (Campus Parnamirim)



O Núcleo de Eventos nasce com a missão de estabelecer diretrizes que, alinhadas ao fazer comunicacional da Instituição e formatadas em conjunto com o Comece, visam nortear e padronizar os eventos realizados no âmbito do IFRN, bem como buscar parcerias com outras instituições.

O Núcleo tem um papel estratégico importante, pois é através dos eventos de divulgação científica e cultural que o IFRN se faz presente junto à comunidade externa e interna. “É em função disso que os eventos devem acontecer de maneira alinhada, para transmitir uma linguagem única do fazer institucional”, ressaltou a coordenadora do Núcleo, Michelle Pinheiro.

Entre as ações propostas pelo Núcleo estão: catalogar os tipos e características dos eventos realizados no IFRN e, a partir desse levantamento, desenvolver um manual com as diretrizes e fluxogramas para a coordenação e a realização de eventos na Instituição; avaliar e propor melhorias ao Módulo de Eventos já existente no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), ferramenta do Instituto para registro e encaminhamento de demandas acadêmicas e administrativas; realizar levantamento de itens necessários para a realização de cerimônias nos *campi*, encaminhando licitações conjuntas para aquisição de materiais e serviços; e orientar os coordenadores e realizadores de eventos institucionais sempre que necessário.

Além das ações propostas, que visam estruturar a realização de eventos no IFRN, cabe também ao Núcleo organizar os eventos ligados diretamente ao Gabinete da Reitoria, assessorar os eventos realizados pelas Pró-Reitorias e Diretorias, bem como assessorar e supervisionar os eventos com a presença do reitor do IFRN. “O Núcleo tem a função de estruturar e criar diretrizes para a organização dos eventos no âmbito do Instituto, bem como sua participação como parceiro em eventos externos. Sua atuação dará suporte e segurança aos organizadores de eventos na Instituição, tornando esse processo mais fluido e eficaz para o fortalecimento da imagem institucional”, explica Michelle.



NÚCLEO DE FORTALECIMENTO DA IMAGEM INSTITUCIONAL — coordenado por Patrícia Mesquita (Campus São Paulo do Potengi)



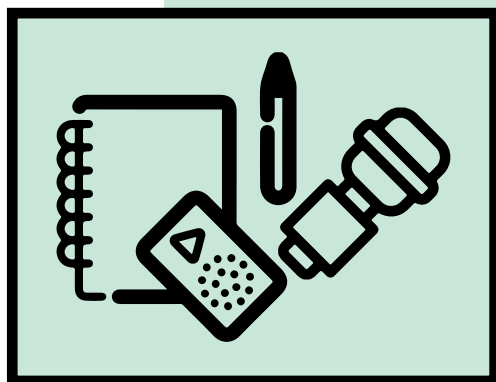
Considerando a amplitude de ações e de alcance do IFRN em todo o estado, trabalhar com os seus discursos e imagem é um grande desafio. “O IFRN é uma instituição plural, formada por e para diferentes vozes e que, além disso, cresceu de forma acelerada e passou por muitas mudanças nos últimos anos”, afirma a coordenadora do Núcleo, Patrícia Mesquita.

O Núcleo de Fortalecimento da Imagem Institucional tem como desafio reconhecer a nova identidade do Instituto, fazendo com que todos compartilhem os valores do IFRN e se reconheçam como parte importante e fundamental na Instituição.

Para isso, o Núcleo irá trabalhar com o objetivo de ampliar a transparência e a publicidade das decisões, ações e políticas definidas no âmbito dos setores sistêmicos e dos Conselhos do IFRN, acompanhando dados e informações institucionais, a fim de verificar as áreas e ações que precisam de reforço de comunicação, planejando e encaminhando campanhas de divulgação institucional, educativas e de oportunidades oferecidas tanto à comunidade interna quanto à externa, entre outras atividades.



NÚCLEO DE JORNALISMO — coordenado por Cleyton Nascimento (Reitoria)



O Núcleo de Jornalismo (Nujor) promove ações dos demais Núcleos, dos setores sistêmicos, dos Conselhos e dos 22 *campi* do IFRN, filtrando sugestões de pauta recebidas e viabilizando suas produções e publicações. É seu papel, ainda, fazer a articulação com os veículos de comunicação externos para a sugestão de publicações de interesse público e para o atendimento de demandas externas, sempre que necessário.

Entre os primeiros Núcleos efetivados, o Nujor está desenvolvendo, numa parceria multicampi – e com o suporte da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação o novo Portal IFRN, com mais funcionalidades e maior potencial de interação para os públicos que usam a plataforma. E também: a revista científica do IFRN, que trará conteúdos voltados à divulgação de projetos de Pesquisa e de Extensão, além das mais variadas iniciativas de Inovação, sejam acadêmicas ou administrativas; um livro com reportagens autorais, fruto de parceria com a Editora IFRN; e este Jornal.IFRN.

“O trabalho junto às equipes dos demais Núcleos e dos *campi* fará da Comunicação Social do IFRN um setor integrado e à altura de sua comunidade acadêmica”, disse Cleyton.



Diálogos

IFRN Reitoria e Campi

O contexto atual e os desafios impostos: pandemia, ensino híbrido, quadro orçamentário, trabalho docente e administrativo.

O “Diálogos IFRN – Reitoria e *Campi*” tem o objetivo de estabelecer um espaço de diálogo entre a comunidade acadêmica dos *campi* e a equipe gestora da Reitoria.

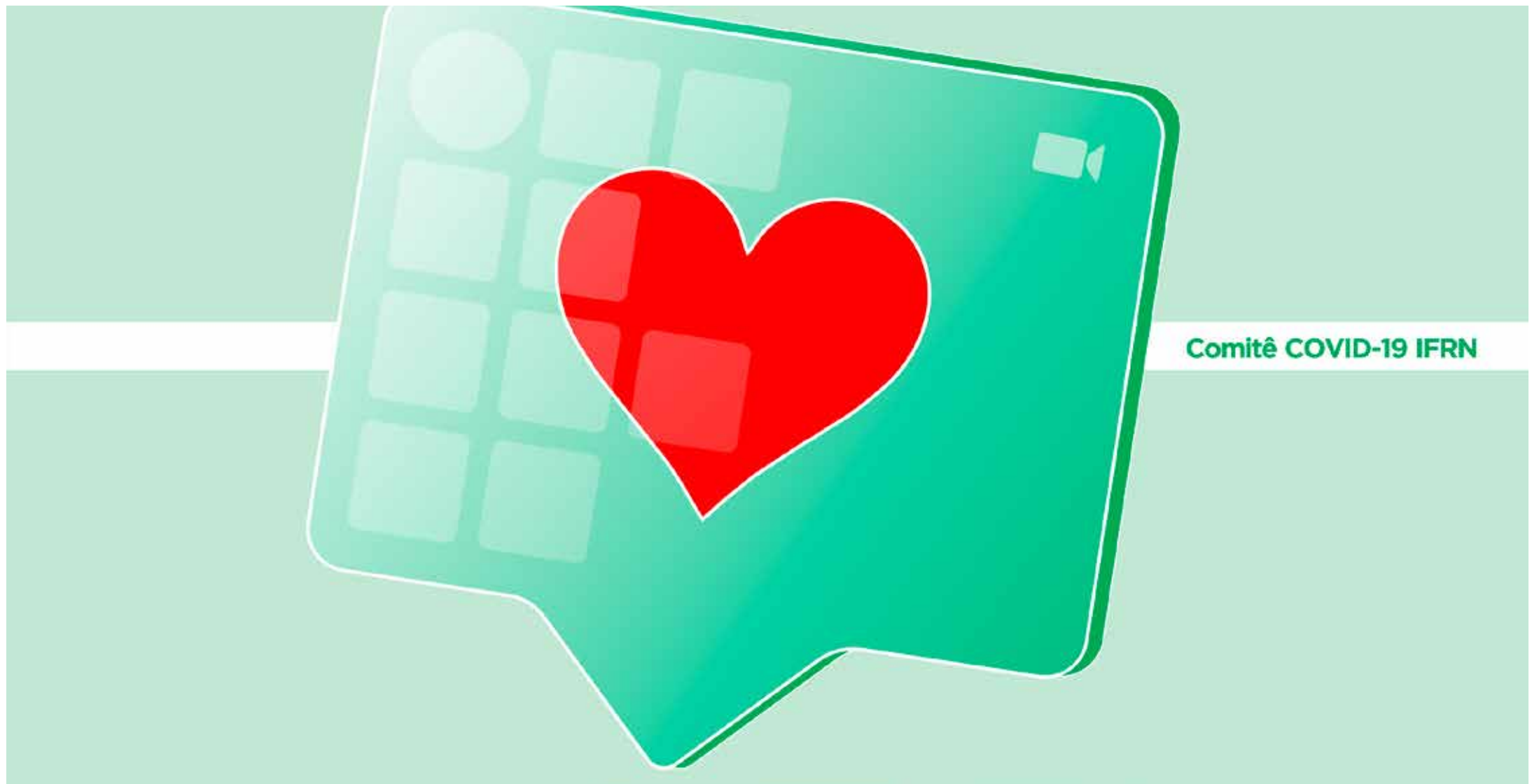
Para isso, serão realizadas reuniões em todos os 22 *campi* e na Reitoria do IFRN, presididas pelo reitor José Arnóbio. Os encontros serão transmitidos no canal do YouTube IFRN Oficial, de 26 de julho a 1º de setembro.

Nesses momentos, além das falas do reitor e do diretor-geral do *campus*, estudantes e servidores poderão encaminhar perguntas e fazer as suas observações sobre a gestão do Instituto.

Em um segundo momento, as equipes gestoras da Reitoria e dos *campi* se reúnem a fim de debater as questões mais específicas da unidade, buscando soluções para os problemas identificados.

Psicologia do IFRN e o trabalho de resiliência na pandemia

Período desafiador trouxe possibilidades de alcance à comunidade acadêmica



Por **Isabelly Queiroz**

Estagiária de Jornalismo na Reitoria do IFRN

O trabalho da Psicologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) vem se consolidando nos últimos anos, proporcionando uma atuação cada vez mais coesa e integrada aos objetivos acadêmicos e institucionais. Com a pandemia da Covid-19 e a nova realidade do trabalho na forma remota emergencial, o grupo de psicólogas e psicólogos tem passado por um período desafiador e, ao mesmo tempo, gerador de novas possibilidades.



Emanuelle Souza, psicóloga do Campus Natal-Central

De acordo com Emanuelle Souza, psicóloga do Campus Natal-Central e integrante do Comitê Central Covid-19, no início da pandemia, profissionais da Psicologia do IFRN, assim como demais servidores da Instituição, vivenciaram sentimentos de angústia e de insegurança.

A partir disso, passaram a se questionar sobre como poderiam desempenhar sua função, relacionada diretamente ao diálogo, ao acolhimento, ao trabalho em equipe, à proposição de reflexões e de provocações para a busca da saúde mental. A partir da realidade de trabalho remoto emergencial, foram construindo novas estratégias para realizar o trabalho da Psicologia no Instituto. “O grupo aumentou a frequência dos encontros, fizemos estudos sobre o trabalho remoto, fomos debatendo esses sentimentos coletivamente e continuamos em integração com as equipes multidisciplinares nos *campi*. Assim, o trabalho da Psicologia na modalidade remota foi construindo uma identidade, que tem alcançado a comunidade acadêmica”, explicou Emanuelle.

Segundo Cynthia Mota, psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde ao Servidor (Coass/IFRN), antes da pandemia não eram realizados atendimentos virtuais pelo Instituto. “Na Reitoria do IFRN eram realizados plantões psicológicos presenciais com os servidores todas



Cynthia Mota, psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde ao Servidor (Coass/IFRN)

as sextas-feiras por agendamento ou não. A partir do distanciamento social, o modo de atuação da Psicologia foi totalmente modificado, adotando-se o atendimento remoto e ampliando a atuação psicológica para toda a comunidade acadêmica do IFRN, durante todos os dias da semana”, lembrou.

EXPERIÊNCIAS REMOTAS

Com relação aos atendimentos online em parceria com o Comitê Covid-19/IFRN, de acordo a psicóloga Emanuelle Souza, em 2020, 317 pessoas procuraram atendimento psicológico; em 2021, até o momento da informação concedida (1º de julho), 276 pessoas haviam buscado o serviço. Os atendimentos em parceria com o Comitê, contudo, são apenas uma porcentagem de atendimentos que todas as psicólogas e psicólogos do IFRN realizam. O acesso à Psicologia para atendimento individual pode chegar via e-mail do Comitê, através de agendamento no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), pelos e-mails da Psicologia de cada *campus*, dentre outras formas de acesso.

Além disso, práticas de atividades coletivas estão sendo realizadas também com servidores, a exemplo do Grupo de Escuta. Outra forma de intervenção da Psicologia são os atendimentos multidisciplinares. Estes têm acontecido com bastante frequência e se configuram em um trabalho em rede, onde cada profissional desenvolve sua ação, num viés coletivo.

Para Cynthia Mota, que atua na Reitoria, foram muitas descobertas e aprendizados: “tem sido ainda uma grande construção, eu particularmente nunca havia feito nenhum atendimento de forma remota, não sabia como era um atendimento de Psicologia através do computador, a primeira vez que eu fiz isso foi agora, a partir da pandemia de Covid-19”. A servidora relatou muitas dúvidas no período: “Houve momentos em que muitas pessoas entraram em contato, um número muito grande de solicitações de atendimento... Ficamos muito assustadas, queríamos fazer os atendimentos, mas a lista de espera estava crescendo muito. Fomos seguindo no sentido de reaprender a funcionar, porque acontecem coisas que no atendimento presencial não aconteciam, por exemplo, estudante não querer abrir a câmera, às vezes por vergonha, ou servidor preferir falar apenas pelo chat, por estar no mesmo ambiente da família e não se sentir confortável para falar”, exemplificou Cynthia.

Caroline Arruda, lotada no *Campus* Macau e presidente do Grupo de Trabalho (GT) de Psicologia do IFRN, compactua do sentimento de Cynthia: “Apesar de já ser regulamentado pelo Conselho de Psicologia desde 2018, eu ainda não havia realizado nenhum atendimento nesta modalidade. Foi um desafio ultrapassar essa barreira pessoal de ainda ficar comparando as possibilidades de trabalho presencial e remotas. Presencialmente podemos controlar melhor o ambiente, buscando diminuir as intervenções externas, garantindo de forma mais precisa o sigilo da conversa, no entanto, no remoto temos que fazer algumas recomendações sobre o sigilo e a segurança das informações, além de não termos controle sobre o ambiente em que a outra pessoa está. Ainda se soma o fato de estarmos sujeitos às oscilações da internet, principalmente quando se trata de chamadas de vídeo. Apesar desses desafios, os atendimentos e acompanhamentos on-line têm se mostrado muito importantes e tenho tido diversos retornos positivos dessa atividade”, relatou.



Caroline Arruda, psicóloga do Campus Macau do IFRN

A presidente do GT de Psicologia buscou uma saída em prol de atender um maior número de pessoas, tendo vista a alta demanda de busca pelo serviço oferecido “A demanda por atendimentos foi aumentando com o passar do tempo e eu também divulguei um reforço no meu *Campus* que estaria disponível para atendimentos individuais on-line não somente no grupo do Plantão Psicológico, mas também diretamente para os estudantes da minha unidade”, acrescentou.

Emanuelle, do *Campus* Natal-Central, recorda que, muitas vezes, as escutas refletiam também dificuldades que eram suas, enquanto servidora: “Nesse sentido, algo que também ajudou, além da união da equipe, foi não ficarmos parados,

tendo o trabalho remoto como um fator bloqueador, mas sempre estarmos fazendo o exercício de enxergar possibilidades, de transpor as barreiras da tela do celular ou do computador para o diálogo com estudantes, servidores e com as equipes multiprofissionais”, afirmou.

Izabelle Primo, do *Campus* São Paulo do Potengi, acredita que é o perfil da Psicologia do IFRN trabalhar com muita parceria, tanto entre os profissionais da área quanto em relação a outras equipes. “Via de regra, somos um profissional por *campus*, e o espaço de troca entre a gente é muito rico e necessário em virtude da grande demanda que recebemos onde estamos



Izabelle Primo, psicóloga do Campus São Paulo do Potengi

inseridos e, inclusive, em algumas situações, de unidades em que não há essa ou esse profissional”, disse.

PSICOLOGIA SISTÊMICA E O GRUPO DE TRABALHO DO IFRN

O GT de Psicologia foi criado com o objetivo de conduzir a sistematização de atividades propostas a todo o grupo de psicólogas e psicólogos do IFRN, atuando como um agente articulador e fortalecedor. Sua atuação busca construir coletivamente projetos com objetivos variados, desde a saúde do servidor à contribuição no processo de ensino-aprendizagem, orientando-se no combate à evasão e na realização de campanhas educativas, com ações voltadas ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, à Gestão de Pessoas e à Assistência Estudantil. Entre essas ações, estão atividades de acolhimento a estudantes que acabam de chegar, rodas de conversa com servidores sobre temáticas do contexto atual, capacitações, trabalho em campanhas pontuais, como o ‘Janeiro Branco’ e o ‘Setembro Amarelo’, participações em comissões institucionais e produção de vídeos educativos e de acolhimento à comunidade acadêmica, postados nas redes sociais do IFRN. O Grupo tem um viés propositivo e político, voltado para as ações democráticas e participativas no Instituto.

A psicóloga do *Campus* São Paulo do Potengi aponta que uma das defesas do GT é a criação de uma equipe de Psicologia sistêmica no IFRN, ou seja, um profissional lotado na Reitoria que possa articular de forma mais integrada o trabalho da Psicologia na instituição de forma ampla. “Até o momento não foi possível. Nesse sentido foi que surgiu o GT, como iniciativa própria no sentido de fortalecermos o fazer da Psicologia a partir de discussões, reflexões e ações que, obviamente, impactam a comunidade acadêmica do Instituto como um todo. A proposta é que a composição do GT de Psicologia varie de tempos em tempos, entre nós, trazendo diferentes olhares e formas de trabalhar, tornando, assim, o fazer mais rico e inclusivo. Ademais, nos sentimos representados pelo GT Psicologia enquanto categoria junto à comunidade em geral, em especial, pela sua característica de construção coletiva”, destacou.

Cynthia Mota conta como o grupo faz a comunicação entre a totalidade de profissionais da área e a gestão do IFRN. “O GT unifica as informações, agindo como o Conselho de Psicologia: recebendo informações da gestão, passa para os colegas, pega dos colegas, passa para gestão. Tira dúvidas, pro-

põe encaminhamentos, ou seja, faz um papel fundamental para que o nosso trabalho flua melhor, pois como uma instituição capilarizada como a nossa, é necessário que alguém tenha essas informações e faça o gerenciamento adequado. Durante a pandemia, esse trabalho foi indispensável para o desenvolvimento das atividades em meio aos desafios, pois o GT propõe e media reuniões, que agora serão mensais, mas em meio à pandemia foram encontros semanais devido à alta demanda de atendimentos”, explica.

RESILIÊNCIA

Emanuelle acredita que é de extrema importância a Psicologia na educação, especialmente em tempos tão desafiadores quanto o que estamos vivendo. “É um trabalho que se faz em rede com outras profissões como Serviço Social e Pedagogia para fazermos valer o direito à educação de estudantes. Além disso, a Psicologia traz reflexões e promove diálogos para que as pessoas possam sempre buscar recursos de fortalecimento, sentirem-se protagonistas, capazes de fazer escolhas consistentes e traçar projetos de vida que façam sentido para si mesmas e para seu contexto”, explica.

A psicóloga do *Campus* Natal-Central acredita que seu trabalho atua como um agente reflexivo, que incentiva a busca por possibilidades e caminhos de superação, trabalhando a construção da autonomia dos sujeitos, além de mobilizar para a transformação de realidades. “Tais propostas se fazem desafiadoras no atual momento político de desinvestimento do Estado nas políticas públicas, especialmente no que tange à educação. A Psicologia compreende que a pessoa humana se constrói socialmente, sendo assim, o campo da educação é favorecedor, pois, mesmo de forma virtual, a Psicologia incentiva a busca pelo fortalecimento coletivo, pelos laços de afeto e solidariedade, para o enfrentamento dos desafios cotidianos que estamos vivenciando”, esclarece.

Caroline Campos percebe que a pandemia, o convívio com a doença e o próprio adoecimento, o luto, o distanciamento social, a hiper convivência familiar e a adaptação às aulas remotas emergenciais, com todos os seus desafios, têm aumentado a demanda relacionada à saúde mental. “Hoje em dia tenho sido convidada para discutir a temática da saúde emocional em reuniões pedagógicas, nos seminários de integração, encontros pedagógicos e eventos do *Campus*. Apesar da comparação ainda existente entre a forma de contato anterior à pandemia e a nossa principal forma de contato atualmente, o virtual, posso afirmar que esses encontros têm acontecido de forma surpreendentemente positiva. São encontros virtuais carregados de uma potência afetiva, de acolhimento, de energia vital, de intensas trocas e muito aprendizado de todos os lados”, enaltece.

A psicóloga do *Campus* Macau lembra: “paulatinamente as minhas atividades de trabalho foram aumentando desde o início do trabalho remoto. Hoje eu tenho participado das reuniões pedagógicas; integro a Equipe de Planejamento Pedagógico, criada nesse período; realizo atendimentos individuais a estudantes do *Campus* e atendimentos em conjunto com a equipe multiprofissional; participo das reuniões de planejamento do meu setor; faço parte do Comitê Local Covid-19; atualmente

presido o GT de Psicologia; faço parte da equipe de Coordenação de um projeto de Extensão; e estou conduzindo, juntamente com outras colegas, o Grupo de Escuta dos Servidores”.

Cynthia, psicóloga da Reitoria, também se adaptou a uma nova rotina de trabalho. “A maioria dos psicólogos do IFRN atuam na área de psicologia escolar. Excepcionalmente na Reitoria temos duas psicólogas do trabalho, o que faz toda diferença para nossa atuação específica. A maioria dos psicólogos trabalham em questões de ensino e aprendizagem, já nós somos lotadas na Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coass/IFRN), que é diferente dos outros colegas, é um atendimento voltado aos servidores, então eu vim atender estudantes agora com a pandemia, pois tiveram muitas mudanças para tentarmos atender a demanda atual”, explica.

Cynthia entende que esses desdobramentos são a grande alegria da profissão. “Temos a compreensão que é a Psicologia importante para a sociedade no momento atual. Todo nosso trabalho, apesar de muito cansativo, também é muito gratificante, então tenho muito orgulho da minha profissão, do trabalho que o Grupo de Psicologia do IFRN vem fazendo, a hashtag #orgulhodepertencer cabe muito para nós. Tem sido um trabalho muito bonito, árduo, mas bonito. Acho que precisaríamos de mais força de trabalho, acredito que ainda sejamos

um grupo muito pequeno para a quantidade de trabalho que nos é solicitada. A gente gostaria de fazer muito mais, mas infelizmente não temos pernas, a gente sabe que tem muito trabalho necessário, importantes e urgentes, mas temos também as nossas limitações”, afirmou a psicóloga da Reitoria.

Para Isabelle Primo é inquestionável que o trabalho remoto possibilitou aproximação e fortaleceu esse apoio, que, destaca, vem desde o presencial. “Quando vivenciamos alguma situação mais delicada ou mesmo desafiadora quanto ao nosso fazer, comendo ou não o GT de Psicologia, temos a liberdade de procurar o Grupo para partilhar a situação e juntos

pensarmos em estratégias e encaminhamentos. A Psicologia na Educação é extremamente relevante para o fazer institucional ao direcionar sua escuta qualificada para o processo de ensino-aprendizagem, comendo equipes de trabalho a exemplo da Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN (Cipe/IFRN), o Núcleo de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE/IFRN), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi/IFRN), a Comissão Própria de Avaliação (CPA/IFRN), Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP/IFRN), colegiados, órgãos de classe, grupos de gestão, comissões de promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho locais, e outras equipes”, apresentou

O Grupo de Psicologia do IFRN acredita que, diante de toda essa complexidade, são muitas frentes de trabalho. Isso gera a necessidade de mais profissionais na Psicologia do IFRN. De acordo com o reitor do Instituto, professor José Arnóbio, a Instituição busca esse reforço da equipe nas interlocuções nacionais para a ampliação do quadro de servidores. “Essas buscas têm o objetivo de gerar um melhor atendimento aos nossos estudantes para a promoção de mais bem-estar e integridade humana a eles, tendo como consequência o desenvolvimento econômico e social do estado”, destacou o reitor.

“Temos a compreensão que é a Psicologia importante para a sociedade no momento atual. Todo nosso trabalho, apesar de muito cansativo, também é muito gratificante, então tenho muito orgulho da minha profissão, do trabalho que o Grupo de Psicologia do IFRN vem fazendo, a hashtag #orgulhodepertencer cabe muito para nós.”

Campus Parnamirim do IFRN realiza Circuito das Estações

Ação busca incentivar servidores e servidoras a manter o corpo e a mente em movimento

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Sandro Alves - TAE



Erika Moreira - Docente

Desde março de 2020, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) vem realizando suas atividades de forma remota, mantendo o distanciamento social, como forma de prevenção e combate ao novo coronavírus.

Pensando na importância dos cuidados com a saúde física e mental, uma iniciativa do *Campus* Parnamirim criou o Circuito das Estações – corrida e caminhada no formato virtual de servidores do IFRN 2021. Através do projeto, servidores e estagiários do *Campus* mantêm o corpo em movimento, respeitando o distanciamento social.



Irupuan Medeiros - Docente

O professor Irupuan Medeiros, presidente da comissão criada para a elaboração do Circuito, conta que, em 2020, foi realizada uma corrida virtual com a participação dos servidores e das servidoras do *Campus*. A iniciativa pegou: em 2021, o evento foi organizado para durar o ano todo.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

O projeto “Viva Mais – práticas integrativas de promoção da saúde e da qualidade de vida do servidor – *Campus* Parnamirim 2021”, integra esporte, educação e ludicidade, como explica o professor Irupuan: “Seus objetivos são promover o distanciamento social ativo, melhorar o sistema imunológico e estimular a promoção da saúde como um todo através da prática da atividade esportiva. O Viva Mais integra o eixo Estilo de Vida do Projeto Qualidade de vida no trabalho (QVT) do *Campus*, que também conta com os eixos ‘Saúde Integral’ e Política Organizacional”.

A ideia já cativou as pessoas da unidade, sediada na região metropolitana de Natal. Triatleta amador, um dos adeptos é o servidor técnico-administrativo Sandro Alves, para quem a prática de exercícios físicos é compromisso certo em sua agenda semanal. “O Circuito das Estações é como um grande incentivo aos servidores e convidados para a realização de atividades físicas, proporcionando bem-estar e saúde física e mental. Quem está sem praticar atividades precisa ter consciência de que qualquer distância é válida para quem

quer sair da inércia. Não devemos nos espelhar no treino de ninguém, pois cada um tem seus limites. O que vale mesmo é o prazer da prática”, disse.

CIRCUITO

O Circuito acontece durante todo o ano e funciona da seguinte forma: a cada estação (primavera, verão, outono e inverno), participantes recebem uma mensagem, anunciando o período para a execução da atividade, que consiste em percorrer a marca de cinco quilômetros. Cada integrante pode convidar até duas pessoas para caminhar ou correr, seja em esteira, parque, praia, quintal, rua e etc., mantendo, sempre, o distanciamento social. Ao atingir a distância estabelecida, cada participante deve enviar uma captura de tela dos dados da atividade registrados no dispositivo utilizado para medição, como distância, tempo e mapa.

Ao final de cada estação, medalhas de participação são entregues às pessoas que completarem as tarefas. A união de quatro medalhas resultará em uma mandala e fechará o Circuito das Estações. As três primeiras colocações em cada uma das quatro categorias (corrida – servidor; corrida – servidora; caminhada – servidor; e caminhada – servidora) receberão, ao final do evento, medalhas de campeãs ou campeões.

MOTIVAÇÃO

Para a docente Erika Moreira, a iniciativa “contribui bastante para a qualidade de vida do servidor, pois traz um estímulo para a prática da caminhada e da corrida. Dessa forma, nos sentimos mais motivadas a realizar a atividade física e ainda estimulamos outros colegas a se envolverem também com o exercício físico. O *Campus* Parnamirim tem sido beneficiado com esse trabalho, e o servidor tem mais um motivo para se exercitar, o que representa um investimento em sua saúde física e mental”.

O bibliotecário Cícero Tavares, que compõe a comissão organizadora da ação, compartilha do mesmo pensamento de Erika. “O Circuito está sendo uma excelente oportunidade para manter os servidores em atividade durante esse período de pandemia”, comentou Cícero, que também é paratleta. Professor no *Campus* Parnamirim, José Soares revela que o Circuito não apenas o ajudou a movimentar o corpo, como também motivou suas atividades diárias: “Ajudou a manter a minha rotina profissional e familiar”.



Cícero Tavares - TAE

Até o dia 22 de novembro servidoras e servidores do *Campus* Parnamirim e seus convidados poderão completar as etapas da estação inverno. Após, terá início o ciclo primavera, fechando, assim, o Circuito das Estações 2021.

Rede de Grêmios inaugura sede na Reitoria do IFRN

Espaço Institucional visa facilitar o diálogo em busca de melhores caminhos

Por **Max Praxedes**

Colaborador de Comunicação na Reitoria do IFRN



O espaço concedido à Regif é de total importância para o movimento estudantil

Nos dias 08 e 09 de julho, setores como a Diretoria de Atividades Estudantis (Digae), a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) se reuniram com a gestão da Rede de Grêmios do IFRN (Regif) para debater pautas destinadas ao corpo discente do Instituto. O retorno das aulas de forma híbrida, o orçamento da Assistência Estudantil e o planejamento de uma formação política para os estudantes, além de pautas referentes à saúde mental, estavam entre os temas discutidos.

Na oportunidade, foi inaugurada a sede da Regif na Reitoria. “Além de um espaço físico, a sede simboliza uma trajetória de luta da Rede de Grêmios em defesa de uma escola pública, gratuita e de qualidade. São as alunas e os alunos que fazem com que a Instituição tenha vida, são eles que têm acesso e recebem, de forma direta, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O movimento estudantil não tem que ser um braço da Reitoria ou da Direção, ele precisa ter autonomia, e para isso, é fundamental que se tenha um espaço institucional em que se possa dialogar em busca dos melhores caminhos possíveis”, ressaltou o reitor do IFRN, professor José Arnóbio.

Segundo Karydja França, presidente da Regif, desde a sua fundação, a entidade reinventa o conceito de movimento estudantil no IFRN, e a participação da Rede nos diversos espaços – institucionais ou não – sempre foi crucial para a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade: “Hoje, mais de cinco anos depois, é nítido o quanto avançamos coletivamente e o quão simbólico é possuir uma sala física na Reitoria do Instituto, uma vez que representa, mais do que nunca, que chegou o momento de esperar para além dos nossos muros. Em nome da Rede, agradeço imensamente ao professor José Arnóbio por entender a nossa demanda e convocar estudantes federais a continuar na luta por mais conquistas”, declarou.

GESTÃO PARTICIPATIVA

“A inauguração da sede da Regif na Reitoria representa a gestão participativa que vem sendo conduzida pelo professor Arnóbio, afinal não existe gestão escolar sem uma participação

efetiva da representação estudantil em todos os processos da nossa Instituição, e a sede da Regif na Reitoria expressa esse sentimento”, explicou Paulo Filgueira, assessor de Assistência ao Estudante do IFRN.

Gabrielle Matias, presidente do Grêmio Estudantil Paulo Freire, do *Campus* Natal-Zona Norte, destaca que a voz dos estudantes precisa ser ouvida para que haja melhorias na Instituição: “Ver que estamos sendo representados pela Regif na Reitoria e que nossa voz está sendo melhor ouvida, é algo satisfatório. Fico muito feliz que tenhamos espaço para discutir o que precisa ser melhorado e mais feliz ainda em

ver os resultados disso tudo na prática”, celebrou. Para ela, o espaço é importante para que estudantes se sintam mais à vontade para debater pautas importantes estando mais próximos aos representantes da Instituição.

Para Júlio César, presidente do Grêmio Estudantil Joaquim Correia, do *Campus* Pau dos Ferros, o espaço concedido à Regif na Reitoria é de total importância, tanto para o movimento estudantil quanto para todo o corpo discente dos *campi*: “Assim poderemos promulgar todas as nossas intervenções, compactuando com os interesses de todos e podendo ter uma proximidade maior com os representantes do Instituto. Particularmente, acho que esse foi um primordial e louvável feito para nossa representação política, viabilizando, assim, uma conexão aprazível e eminente”, enfatizou.

“O diálogo entre a Regif e a Reitoria do IFRN é de suma importância”, explica o estudante Vinícius Costa, do *Campus* Santa Cruz, que complementa: “Somente por meio desse contato é possível que a voz estudantil seja ouvida, proporcionando melhorias em nossa Educação e na consolidação da democracia. Vale lembrar, também, que é nosso dever participar dessas decisões, construindo assim um futuro melhor para a Instituição. Tenho certeza que a Regif, como nossa representação máxima, continuará realizando esse trabalho incrível, lutando pelos nossos direitos e sempre dispostos a nos ouvir”.

SOBRE A REGIF

A Rede de Grêmios do IFRN (Regif) foi fundada em 2016 e desde então, de acordo com a gestão, enfrenta desafios e participa de campanhas destinadas à comunidade estudantil. A Rede atua principalmente na organização das agremiações do IFRN e na sistematização das lutas. “A Regif enxerga a Educação como um fator de extrema importância, como um potencializador das camadas e minorias”, declarou a vice-presidente, Liandra Feliciano. “Sem a Educação, a Regif não existiria, e é através dela que os grêmios conquistaram o diálogo sistêmico que têm hoje”, explica Kauã Carvalho, diretor de comunicação da Rede.

“Aqui, ali e acolá – no meio do mundo”: o IFRN e a nova fase de sua Internacionalização

Instituto intensifica relações acadêmicas e científicas com África, América e Europa



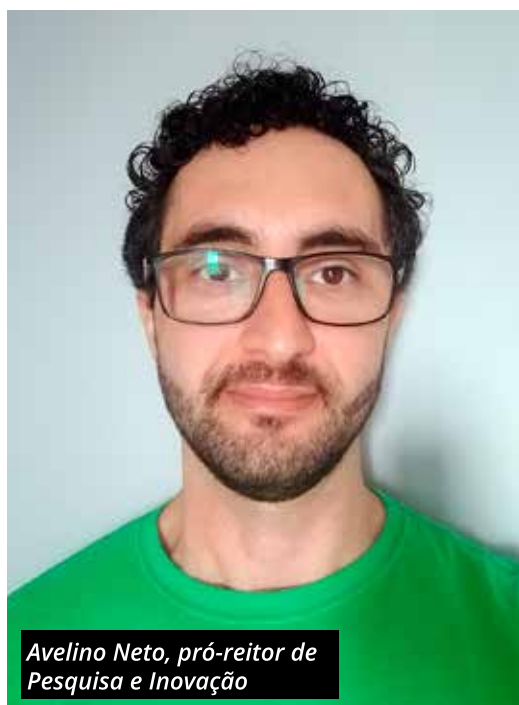
Por **Cleyton Nascimento***

Jornalista na Reitoria do IFRN

Em 25 de junho de 2021, em nome do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi) e a Assessoria de Extensão e Relações Internacionais, ligada à Pró-Reitoria de Extensão (Aseri/Proex) publicaram o Edital nº 14/2021, relativo a Projetos de Pesquisa no âmbito de Acordos de Cooperação Internacional do Instituto. O documento tem profunda relação com o Edital nº 9/2021, assinado pela Aseri/Proex, que, voltado a projetos de Extensão, trata de recursos destinados ao Projeto Estratégico IFRN Internacional e data de 3 de junho de 2021, com retificação realizada alguns dias depois, em 23 de junho.

Os editais simbolizam a efetivação do aprofundamento do processo de integração do IFRN à comunidade científica internacional, iniciado ainda em 1993, com a chegada de estudantes intercambistas à instituição.

Agora, 28 anos depois, Propi e Aseri fortalecem a parceria com a Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGPE) para trabalhar e gerir um conjunto de acordos internacionais. O foco é a qualificação de servidores em nível de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. “Os recursos saem da DIGPE, a Propi entra no incentivo a questões relativas à Pesquisa e a Aseri se integra pela ótica da internacionalização. É um trabalho voltado a metas, indicadores e objetivos estratégicos do PDI [Plano de Desenvolvimento Institucional], otimizando recursos e esforços para internacionalizar, qualificar e pesquisar ao mesmo tempo”, explica Avelino Neto, pró-reitor de Pesquisa e Inovação.



Avelino Neto, pró-reitor de Pesquisa e Inovação

PARCERIAS

O edital da Propi faz menção a algumas instituições: Faculdade de Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Desportivas (STAPS) e Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Didática, Educação, Formação (LIRDEF), ambos da Universidade de Montpellier (França); Universidade de Almería (Espanha); Universidade do Minho; Instituto Politécnico da Guarda; Universidade de Lisboa; e Universidade de Coimbra, todas essas em Portugal. As relações internacionais do IFRN, contudo, vão muito além.

“Temos realizado um trabalho articulado com as Pró-Reitorias e os *campi* para ampliar os acordos de cooperação internacional e expandir as atividades realizadas em seu âmbito. Uma parceria que nos rende bons frutos é o diálogo com a Propi e a Codepe (Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal, setor da DIGPE), pois promovemos oportunidades de qualificação/capacitação, pesquisa e internacionalização, respondendo aos indicadores do PDI conjuntamente. O alinhamento com diretrizes do Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (Forinter) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) também nos ajuda a pautar questões que têm sido discutidas na Rede nacionalmente”, esclarece Samuel Lima, da Assessoria de Extensão e Relações Internacionais.



Samuel Lima, assessor da Extensão e Relações Internacionais

* Com informações do Portal IFRN

Esse trabalho de articulação expandiu os contatos e trouxe novas possibilidades de parceria com instituições: “Temos investido em diálogos com instituições do Sul Global, ou seja, instituições africanas e latino-americanas”, complementa Avelino.

A fala do professor faz referência a encontros com seis instituições. De países africanos, têm-se a Universidade de Cabo Verde, arquipélago vulcânico na costa Noroeste do continente; Universidade Internacional do Cuanza, em Angola, no Sul Atlântico da África; e, de Moçambique, banhado pelo Oceano Índico, a Universidade Católica e a Universidade Rovuma. As universidades latino-americanas estão na Argentina e em El Salvador. “Na Argentina, nosso acordo é, precisamente, com a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Além dessa entidade vizinha, está sendo desenvolvido um projeto de coedição de livro que nos unirá à América Central, com a Universidade Francisco Gavidia. Em poucos meses, deverá sair uma publicação conjunta das editoras dessas três instituições: IFRN, Universidade de Buenos Aires e Universidade Francisco Gavidia”, acrescenta Avelino. Segundo o pró-reitor, a ideia é a formação de uma rede lusófona de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM FOCO

“Temos percebido um envolvimento crescente por parte dos servidores e estudantes, que vêm demonstrando interesse em aprender sobre a internacionalização, participar das oportunidades divulgadas e colaborar com as atividades. O apoio que temos recebido de servidores que colaboram com as iniciativas tem sido fundamental para o fortalecimento de nossas atividades, sempre na busca por estratégias que nos ajudem a cumprir os objetivos institucionais diante da crise sanitária e orçamentária”. A declaração de Samuel Lima reflete a eficácia das ações que buscam difundir os acordos existentes na Instituição.

Organizados na forma de webinários, seminários realizados pela Internet, em que as discussões se dão à distância e há interação dos públicos da audiência, os encontros do projeto ‘Cooperação Internacional em Foco’ tiveram início na sexta-feira (2/7). O objetivo da ação é divulgar os acordos firmados com instituições estrangeiras, a fim de expandi-los com novas atividades e consolidá-los em várias frentes, tais como o Ensino, em complemento às já citadas Pesquisa, Extensão e qualificação de servidores. “O intuito é convocar, convidar e sensibilizar servidores a participarem das atividades envolvidas. Nesse sentido, também saiu um edital conjunto com recursos da Aseri [Edital nº 14/2021, citado no início desse texto] para incentivar projetos de pesquisa no âmbito dos acordos internacionais, uma iniciativa muito original e nunca realizada na Instituição. É uma ação com vistas ao fortalecimento desses acordos, para além da qualificação, de óbvia importância, investir em outras dimensões da pesquisa”, planeja Avelino, que complementa: “No caso da Universidade do Minho, por exemplo, já temos dez anos de acordo de cooperação. Qualificamos servidores e podemos ir além, abrindo mais frentes de trabalho no que diz respeito à pesquisa”.

Na prática, os eventos – já foram realizados cinco – do projeto consistem em reuniões onde agentes locais da interlocução de cada acordo convidam agentes da interlocução estrangeira para apresentar o IFRN, apontando possibilidades de pesquisa e de projetos conjuntos de qualificação. A ideia é que as pessoas conheçam os acordos existentes e participem deles.

No dia 13 de julho, por exemplo, foi realizado o terceiro webinário, voltado à apresentação do acordo com a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA). Na ocasião, foram mostradas as doze áreas de doutorado abrangidas pela Faculdade de Filosofia e Letras, além de disciplinas correlatas nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais, a saber: Antropologia, Arqueologia, Bibliotecologia, Ciências da Educação, Estudos de Gênero, Filosofia, Geografia, História, História e Teoria das Artes, Letras Clássicas, Linguística e Literatura e contou com a participação dos professores Alejandro Balazote, Jeronimo Ledesma e Maria Cristina Cravino, da UBA, e com a mediação da professora Maria Trinidad Velasco, interlocutora do IFRN.

DESDOBRAMENTOS

Como encaminhamentos dessa série de encontros virtuais alguns desdobramentos já se articulam: “Com as instituições africanas, nós estamos organizando uma atividade que diz respeito à inovação tecnológica, sobretudo com as incubadoras. Então vai ser organizado novo círculo de webinários sobre algumas atividades próprias do empreendedorismo inovador e a gente vai compartilhar experiências das incubadoras do IFRN e dessas outras instituições na área”, resume Samuel.

Propi e Aseri realizam ainda o Ciclo de Internacionalização da Pesquisa. Trata-se de um conjunto de webinários com instituições e/ou agências de fomento nacionais ou internacionais, tendo em vista promover a internacionalização dos processos de Pesquisa, difusão científica, Inovação e pós-graduação. “Não se trata apenas de apresentar oportunidades de fomento internacional, mas de oferecer aos pesquisadores e aos programas de pós-graduação do IFRN um apoio sistêmico no acesso às chamadas e às instituições estrangeiras”, disse Avelino. Segundo Samuel Lima, assessor de Extensão e de Relações Internacionais, “o Ciclo é parte dos esforços empreendidos coletivamente para permitir que as pesquisas de excelência, desenvolvidas por nossos investigadores, encontrem, com o apoio institucional, recursos extraorçamentários”.

Outra iniciativa que integrou as ações de internacionalização no âmbito do IFRN foi a reunião com os representantes de relações internacionais dos 22 *campi* da Instituição. O momento se voltou para a apresentação do Objetivo Estratégico que visa desenvolver a internacionalização e integra o Plano de Desenvolvimento Estratégico do IFRN e discussão do Edital nº 9/2021, uma iniciativa também inédita que objetiva selecionar projetos de extensão, visando à criação de ambiente para troca de conhecimentos, saberes e experiências e ainda estimular o desenvolvimento de cadastro de projeto de atividades de internacionalização no âmbito do IFRN.

HISTÓRIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

Em 1993, a instituição passa a receber os primeiros alunos intercambistas vinculados ao ‘AFS Intercultura Brasil’ e ao ‘Rotary Internacional do Brasil’. Para assessorar e acompanhar a vida acadêmica desses discentes é criado o Núcleo de Intercâmbio, em conformidade com a Portaria 202/2002 da Direção-Geral da então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN). Em maio de 2004 é criada a Assessoria de Relações Internacionais (Arint), posteriormente denominada Coordenação de Extensão e Relações Internacionais, isso nos tempos do Centro Federal de Tecnologia do Rio Grande do Norte (Cefet-RN). A Assessoria de Extensão e Relações Internacionais (Aseri) surge após a denominação Instituto Federal do Rio Grande do Norte ser implementada.

“Início de um sonho/deu tudo certo!”

Conheça histórias do ProI TEC, que prepara estudantes para acesso ao IFRN



Por **Eduardo Fernandes**

Colaborador de Comunicação na Reitoria do IFRN

Acreditar e persistir no sonho de conseguir entrar em uma das instituições de ensino mais respeitadas e qualificadas do país é realidade para estudantes de todas as escolas públicas. São muitas as histórias de pessoas que perceberam na oportunidade do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania (ProI TEC) a chance da construção de novos caminhos, partindo do desejo de fazer parte do IFRN. Afinal, o conhecimento pode transformar aquele desejo, que parecia distante, em um futuro cheio de novas oportunidades.

O Núcleo de Jornalismo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) preparou uma reportagem especial sobre o Programa, voltado a estudantes que estejam regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental em escola da rede pública de ensino ou que, já tendo concluído o Ensino Fundamental, desde que tenha feito todos os anos, exclusivamente, em escola da rede pública de ensino.

OPORTUNIDADES

A jovem estudante Andreza Rodrigues viu, através do ProI TEC, uma oportunidade de ingressar no Instituto Federal do Rio Grande do Norte e poder traçar novos rumos para sua vida. “A Instituição nos dá amparo, antes mesmo de você entrar, e isso é muito importante” destaca Andreza, que sempre estudou em escola pública. Durante o 9º ano do Ensino Fundamental, ela já pretendia ingressar no IFRN, também incentivada por alguns professores da escola na qual estudava.

“O material didático disponibilizado pelo Programa contribuiu muito para minha aprovação e ingresso no curso de Geologia, oferecido pelo *Campus Natal-Central*, no qual me formei em 2019”, disse. Atualmente, a jovem cursa Direito

na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Andreza recomenda que estudantes com perfil para se inscrever no ProI TEC não desistam: “abracem essa oportunidade como eu abracei, ela faz diferença!”

As palavras de Andreza confirmam as intenções do IFRN. Junto à atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Instituição, desde 1909, quando foi criado para ‘habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual’, se volta à realidade de estudantes que, com origem nas escolas públicas, fizeram e fazem parte do legado do Instituto.



Andreza Rodrigues, estudante de Direito - UFRN

RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO. AMPARO E ABRAÇO.

É o caso de Ana Márcia, que estudou na então Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), nos anos 1980. Na época, o atual ProI TEC tinha outro nome: “O Protécnico foi muito importante para mim, pois me ajudou a entrar na ETFRN. Fiz o curso em 1982. Eram aulas todas as semanas, de segunda a sexta. Com conteúdo diversificado e muito interessante. Minha história com a Instituição começou ali. Depois do Protécnico eu fui aprovada e cursei Edificações, já formada no curso, fui contratada por três anos como técnica na área. Hoje, sendo servidora do IFRN sei que, sem dúvidas, tudo que

vivi desde os anos 80 reflete quem eu sou hoje e isso começou com esse incentivo dado pela Escola. Além de ser um diferencial muito válido, foi uma base muito grande para mim, para minha vida. E não só de estudos, não só a parte acadêmica:



Ana Márcia, servidora do IFRN

a Instituição prepara para vida. Passados quase 40 anos, ainda tenho amigos que fiz naquele começo. Minha galera do basquete, por exemplo, é formada por muitas mulheres que também são ex-alunas da ETEFRN, todas muito gratas ao que viveram na Escola”.

Com a transformação, em 1999, da Escola Técnica em Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), o Programa de acesso, Procefet, seguia dando prioridade a estudantes de escolas públicas, passando a contar com convênios com prefeituras e secretarias de educação.

No livro 'A experiência pioneira do IFRN com reserva de vagas em seus processos seletivos', a servidora Nadir Arruda Skeete destaca: “o Curso de Iniciação Tecnológica e Cidadania compreendia conteúdos de português, matemática e cidadania, distribuídos em cinco unidades didáticas, organizadas em torno de temas transversais, que eram veiculados em fascículos semanais encartados no jornal Diário de Natal. Também as teleaulas, cuja exibição pela TVU havia sido suspensa em anos anteriores, foram retomadas com uma nova produção. Os estudantes inscritos passavam por três avaliações e, ao final, mesmo que não conquistassem uma vaga no Cefet-RN, tinham o direito de receber um certificado de participação equivalente à conclusão de um curso básico, atualmente chamado Formação Inicial e Continuada (FIC) de 160 horas/aula”.

É o caso de Gizana Clara Farias, estudante do então Cefet entre 2006 e 2010: “um dos maiores orgulhos que carrego na vida foi ter escolhido me dedicar aos estudos, na época, para

o Procefet RN, pois ele me levou à primeira grande aprovação da vida acadêmica, minha vaga no curso de Geologia e Mineração. Estudar ali me deu grande base para tudo o que veio depois. E essa preocupação com quem vinha da escola pública é algo fundamental. Na minha época, podiam participar quem fizesse os últimos 3 ou 4 anos do Ensino Fundamental na escola pública e era dividido entre Procefet e Exame de Seleção, que englobava estudantes que não passavam nas vagas destinadas ao Programa, que não tinham participado do Procefet ou que eram de escola particular.



Gizana Clara Farias, psicóloga

CAMINHOS POSSÍVEIS

O ProITEC é um Curso de Formação Inicial e Continuada, na modalidade de educação a distância, que objetiva o aprofundamento da aprendizagem de estudantes da rede pública que desejam ingressar em cursos técnicos integrados do IFRN. O curso tem carga horária total de 160 horas, distribuídas entre as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Ética e Cidadania, cujo material didático é disponibilizado pela Instituição aos estudantes com inscrição homologada. O programa reflete ainda a visão institucional de atuar com responsabilidade e inclusão socioeducativa. Por isso, todas as aulas do ProITEC são produzidas também com a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O ProITEC é ferramenta de transformar, junto a esforços contínuos, sonho em oportunidade, fazendo valer a atual missão do Instituto, “Prover formação humana, científica e profissional aos discentes visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Rio Grande do Norte”. O Programa auxilia na entrada ao tão sonhado Ensino Médio Técnico e Integrado do IFRN. Através desse início, muitos, assim como Andreza, conseguirão chegar no futuro cheio de novas oportunidades, tornando o meme “Início de um sonho/deu tudo certo”, mais próximo e real.

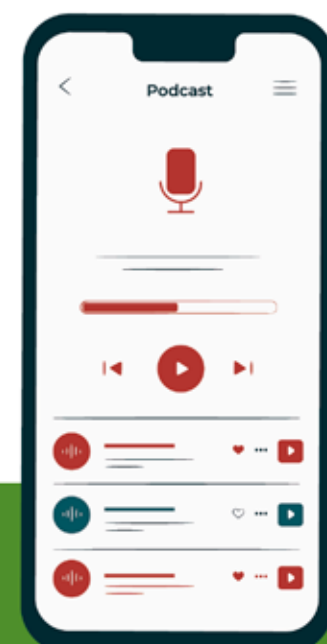
EDITORA IFRN

ELEIÇÃO DE MEMBROS PARA O CONSELHO EDITORIAL BIÊNIO 2021 - 2023

PRAZO DE INSCRIÇÕES
Até o dia 23 de agosto



ACOMPANHE O CANAL IFRN



ASCE
Assessoria de Comunicação Social e Eventos

Doações de eletrônicos dão esperança a mais 119 estudantes do IFRN

Campanha foi para oferecer outra oportunidade a estudantes que não foram atendidos pelo auxílio digital



Por **Maria Clara Pimentel**

Estagiária de Jornalismo na Reitoria do IFRN

“Doe chances, doe sonhos, doe oportunidades”, esse era o tema da campanha de doações de dispositivos eletrônicos promovida pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte no final do mês de junho de 2021. Nesse ano, apesar de ter destinado um valor de R\$ 2.758.600 (dois milhões setecentos e cinquenta e oito mil e seiscentos reais) para um edital de auxílio digital a estudantes em situação de vulnerabilidade social, a instituição não conseguiu atender a todos que precisavam.

Essa situação foi trazida à tona pelos próprios estudantes durante uma atividade virtual, logo antes do começo do ano letivo. Uma das preocupações mais externadas rondou a insegurança sobre as condições de acompanhar as aulas online. Foi daí que o reitor do IFRN, professor José Arnóbio de Araújo, teve a ideia de arrecadar doações. Quem complementa o raciocínio é Patrícia Mesquita, coordenadora do Núcleo de Fortalecimento da Imagem Institucional, responsável pela campanha: “Como sabíamos das limitações orçamentárias de 2021 e da grande demanda de estudantes que precisavam de equipamentos, a ideia da campanha surgiu como uma alternativa para tentarmos atender a um número maior de estudantes, contando com o apoio da sociedade.”

A campanha foi lançada com o propósito de encontrar pessoas físicas e jurídicas que pudessem entregar a ainda mais estudantes do IFRN a oportunidade de continuarem seguindo seus sonhos. E foi exatamente isso que aconteceu. Cinco campi, além da Reitoria do IFRN, receberam os 119 notebooks, tablets, smartphones e computadores doados, todos em boas condições de uso. Os equipamentos estão sendo entregues a estudantes de forma proporcional à demanda de cada unidade de ensino do Instituto.

O *Campus* Canguaretama foi o responsável pela arrecadação de grande parte dos dispositivos, já que contribuiu com o envio de ofícios e contratos a pessoas jurídicas do Rio Grande do Norte. Flávio Ferreira, diretor-geral do *Campus*, explica a importância das doações para estudantes: “Os processos de doação de equipamentos eletrônicos têm ajudado bastante o instituto e o *Campus* Canguaretama; Essas doações chegam em um momento muito oportuno, vindo de um

trabalho nosso para que as doações se efetivem e, de fato, possam chegar na casa de cada estudante, permitindo sua inclusão no ensino remoto.”

O sentimento de gratidão da comunidade acadêmica a quem doou é externado nas palavras do professor Arnóbio: “O agradecimento é das alunas e alunos e é nosso; de estudantes, por precisarem desse auxílio; nosso, pelo apoio e confiança da sociedade. Esperamos contar com a participação de quem ainda puder contribuir”.

AGRADECIMENTOS

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte faz um agradecimento especial a João Hélio, representante do Sebrae/RN; a Manoel Santa Rosa, presidente do Sicoob RN; a Wyllo Marques Ferreira Júnior, delegado da Receita Federal do Brasil em Natal; ao inspetor Montenegro, da Polícia Rodoviária Federal no RN; e a todas as pessoas físicas que se prontificaram a ajudar. “Com esse valioso gesto, essas pessoas e instituições possibilitarão mais alunos e alunas do IFRN a acompanharem suas aulas, terem acesso a mais conteúdos, estudarem com mais qualidade e fazerem trabalhos e atividades com mais praticidade. Doar também é contribuir para o desenvolvimento da educação potiguar. O nosso muito obrigado!”, encerrou Patrícia Mesquita.





Cleyton Fernandes
Jornalista na Reitoria
do IFRN



Uma passarinha

Havia alguns dias que pensava neste texto. Escrever, para mim, é inspiração a partir de uma realidade, um fato. Sempre com um toque de emoção. É o cotidiano falando com sentimento. Dentro de casa desde março de 2020, com saídas agendadas e com propósitos bastante definidos, é-me difícil acompanhar a rua, as praças, os detalhes da cidade lá fora.

O prazo se esgotava. A pressão para fechar esta edição do Jornal.IFRN tomava meu tempo e minha mente, mesmo fora do trabalho. Como conseguir algo poético diante de tantas informações técnicas, alterações e cortes em linhas, parágrafos e períodos inteiros?

A natureza, com seus caprichos, encarregou-se de trazer a mim inspiração, sentimento e realidade em algo simples e puro, como Sabino disse deverem ser as crônicas.

Em uma manhã fria de julho, a história se deu. Ou melhor, começou. Durou dois dias, apenas, mas ficará eternizada em mim e nesse texto. Ainda não eram 8h quando, na garagem de casa, parcialmente aberta, encontrei um filhote de rolinha. A pequena criatura mal se arrastava. Achei de imediato que houvesse caído de um ninho no telhado. A procura por seu cantinho não deu resultados: não havia nada ali. De onde quer que tenha vindo, não fora das telhas que encobrem a entrada da casa. Tentei não dar atenção ao fato: era uma rolinha, e só. Não, não era.

Trinta minutos depois, estava eu buscando cumбуquinhas pequenas, para deixar-lhe água e aveia em farelos triturados. Não sabia se ela comeria, mas achei melhor arriscar. Pensei em dar um nome ao pássaro miúdo. Depois decidi não me apegar tanto e esquecer esse batismo despropositado.

A tarde passou lenta. Pela janela do escritório, podia ver Pupita sozinha, encolhida. Tão perdida quanto a humanidade nesses dias de uma pandemia arrasadora. Nada sabe a rolinha de pandemia, pensei. Não sabemos nós das tristezas de um passarinho, pensei também.

De repente, alvoroço no mamoeiro que é o ponto de referência da casa, ao lado do portão que dá para rua. Olho e me enteneço: duas outras rolinhas. Julgo-as adultas, ao comparar seus tamanhos com a visitante anterior. Num voo rápido, uma das adultas desce ao chão de casa e parece festejar o encontro com a passarinhazinha perdida. Elas, juntas, passeio por todo o espaço. Não sabendo o que fazer, só acompanho. O trabalho de edição esperaria mais um pouco. A história na área estava muito séria, não tinha como não assistir...

A adulta, para mim, a mãe, achou a cumбуca de aveia e, então, passou a alimentar a pequena, a filha. Nota dez para minha ideia, pensei. E agora? No muro, o outro pássaro (o pai?, outra mãe?) observa ansioso, mas sem interferir. Eu, ansioso também, quase entro na aula sobre primeiros voos que se inicia. E nada de Pupita conseguir sair do chão. A noite já vem caindo e a adulta parece desistir. Aqui por casa ainda tentamos improvisar um cantinho para ela dormir. Rebelde como convém à juventude, ela se nega a aceitar algo oferecido por compaixão.

Na manhã seguinte, lá está ela. No muro, só a mãe, que reconheço pela calma. O dia avança. É sexta-feira. O prazo. As matérias. O diagramador está cobrando. A preocupação se divide entre o trabalho e a passarinha. Pouco depois das 16h, quando saio para fumar um cigarrinho (sim, vício estúpido!), vejo a pequena ensaiar um arremedo de voo. Alcança a grade em volta da janela, um metro e tanto do chão. Fico feliz: ela já consegue voltar a seu mundo. Me distraio, vou resolver coisas na rua. Quando volto, minutos depois, não acho a danada. Busco em cada pedaço do pequeno espaço que ela usava instantes atrás. Nada. Com a mão na cabeça, fito o céu, um tanto desolado. Meu coração sentiu antes que meus olhos pudessem confirmar: no baixar da vista, miro mãe e filha em cima do muro. Quero acreditar que me esperavam, para agradecer. Assim que nossos olhares se cruzam, penso em acenar. Desisto, temendo causar-lhes sustos. Esses bichinhos não têm mesmo por quê confiar nos humanos! Nem daria tempo, creio. Após o olhar, elas se vão. Unidas. Salvas pelo amor de família, para o mundo delas, onde não há pandemia ou paredes que as prenda.



Clara Bezerra
Assessora de
Comunicação da
Reitoria do IFRN

Só quem ama é capaz

(Texto escrito em maio de 2020)

*Difícil sustentar qualquer pedaço de alegria nesses tempos, de mortes nublados.
O desconhecimento das coisas impede o seu real retrato.
Procuro as palavras, me faltam. Falam números como se falassem nada.
A vida virou só um caso. Trágico. Negam os perigos, os riscos, os fatos.
A gente fecha as portas. Eles abrem. A machados. Desfraldam golpes.
Corpos para todos os lados. Me amedronto. Somos escravos.
Para não cavar minha própria cova, me escavo.
Tento plantar alguma ideia, mas o chão está árido.
Por ora, a chuva é escassa, mas a água não acaba.
Me olho no espelho. O grito: eu ainda existo.
Mas como sobreviver a tantas mortes, a tantos homens calados?
Insisto. Alguns me dizem: “se contenha. Veja tudo o que está acontecendo.
É infrutífero. Para eles não importa.
A vida não vale”. Mas tenho minha pena: com ela escrevo, me valho.
Porque a coisa sem nome e sem retrato continua gritando dentro de mim:
eu não aceito, eu não me calo.
Transgrido o caos, vou para o asfalto. É lá que respiro. Me permito, me reparo.
Com os vidros abertos, os poros escancarados, meu corpo sente a brisa, o vento, o
hálito dos homens e seus maus hábitos.
Eles fecham os ouvidos. Me dão asco.
Encenam um teatro de horror para não encarar o horror de que ainda há vida, mas
muito mais frágil.
Respiro de novo. Ainda há homens que falam.
Um deles me lembrou que curar é cuidar.
E que ainda sou bem moça para tanta tristeza.
Cuido de mim para não descuidar da vida.
Ainda não sei de tudo da ferida viva, do meu coração.
Sigo precavida: meu corpo é precário, efêmero, mas a alma é infinita.
Nem tudo é divino maravilhoso, mas alguma coisa é.
Olho para o espaço e vejo um triângulo.
Os três lados, o tempo. O fogo, a transmutação, diz a alquimia.
Buscar o elemento essencial: o coração.
E dar as voltas necessárias até que a vida se refaça, como a lua de hoje.
Em fogo, em brasa, desfilando no céu para dizer que daqui a pouco nasce:
um novo dia. Anunciação.
Não quero mais saber dos sinais. Se tu vens, se me diz sim ou não.
Dou a volta na cidade.
Volto para casa. Escuto as estrelas, perdi o senso.
Sustento os sussurros de alegria que em meio ao caos me lembram:
só quem ama é capaz.*





Hugo Manso
Professor de Mecânica
do Campus Natal-
Central do IFRN

The Intern – “O Senhor Estagiário” – uma sinopse

Uma bela produção da Warnes Bros. Pictures em associações com outras produtoras, o filme narra uma experiência de “estágio sênior”, em 2015, numa empresa norte americana de e-commerce.

Robert de Niro e Anne Hathaway protagonizam Ben e Jules.

Ele, viúvo há três anos e meio, aposentado, vem tentando de tudo. Yoga, Thai-shi, visitas a velórios e viagens para preencher seu tempo. Tem um filho e netos e não lhe falta paqueras e mesmo namorada eventual. Mas sente um vazio aos 70 anos, em excelente forma física e mental.

Ela, jovem e bonita, é empreendedora de sucesso na internet. Vende roupas em empresa com mais de 150 trabalhadores e alguns estagiários. Em sua imensa maioria, jovens em torno de 30 anos. Casada e com filha de cinco anos, absorve-se no

trabalho e seu companheiro assume as funções domésticas, deixando inclusive o trabalho assalariado para assumir-se como pai em casa.

Além das brilhantes performances dos atores envolvidos, as imagens externas apresentam uma belíssima fotografia de Nova York.

Envolvente, as duas horas do longa se passam rapidamente, desenvolvendo a narrativa de um estágio sênior (modalidade que não conheço no Brasil) com humor, muita emoção e beleza.

Ben Whittaker, com décadas de experiência em administração, voltou a trabalhar em um programa de estagiários sêniores. Por ironia, a empresa está localizada no mesmo endereço em que ele havia trabalhado por décadas.

No antigo galpão, Jules Ostin constitui com 20 pessoas o e-commerce “About the Fit”, uma empresa digital de moda.

Ben, ao chegar no ambiente de trabalho, vê a antiga indústria gráfica transformada num imenso e aberto escritório. Os lofts, amplos apartamentos que se aproveitam da imensa incidência de luz natural e pés-direitos bastante elevados para trans-

formá-los em espaços de convivência modernos e estilosos (impossível não lembrar da Ribeira aqui em Natal).

Inicialmente pouco aproveitado, em pouco tempo as habilidades e experiência de Ben o constituem em conselheiro, motorista e amigo da “chefe”.

Agrada e orienta os demais estagiários. Envolve-se com a massagista da empresa (Fiona) e encanta a filha de Jules, tornando-se um tio ou avô querido da menina.

Um filme simples, com poucos recursos, que enche os olhos e o coração de todos nós. Vale a pena assistir.

Disponível em canal do Youtube, aluguei para revê-lo por R\$7,90.

Em tempo: Valorizemos o estágio e os estagiários em nosso IFRN e emocione-se com a aula de thai-shi no final do filme.





Vitória Quaresma

Estudante do Integrado
em Química,
Campus Nova Cruz

A inconstância do meu ser

*Sou, mas não sou.
Porém, algo terei de ser
Depois de mais uma xícara de café,
Depois de mais um verso que eu escrever.*

*Sou tudo, sou nada,
Às vezes nem nada, nem tudo.
Ora sou ordenada,
Ora sou parte do caos existente no mundo.*

*Outrora fui fria como o inverno,
Hoje sou quente como o verão,
Mas já não sei o que serei
Na minha próxima estação.*

*Dos gêneros textuais sou romance,
No entanto, outro dia fui carta.
Da natureza serei borboleta,
Mas ainda me encontro lagarta.*

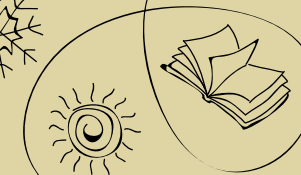
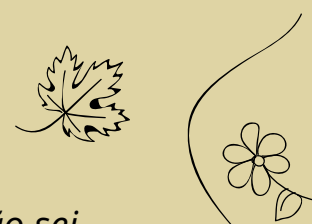
*Já fui como a matemática,
Com completa exatidão,
Mas agora sou parte gramática,
Pois carrego o ponto de interrogação.*

*O que exatamente sou não sei,
Sei somente o que eu era,
Mas, o que sou, amanhã já não serei.
Talvez me torne outono
Ou, finalmente, primavera.*

*O meu ser não é constante,
Exceto pela sua permanente mudança,
Pois mesmo sem saber o que sou nesse
instante,
Sei que não sou a mesma de quando era
criança.*

*E depois de ter transformado
O meu Eu em poesia,
Descobri que nada sou,
Nem nunca serei um dia.*

*Só agora eu pude entender,
Depois que tanto tempo passou,
Que eu fui condenada ao não ser,
Pois não sou, estou!*

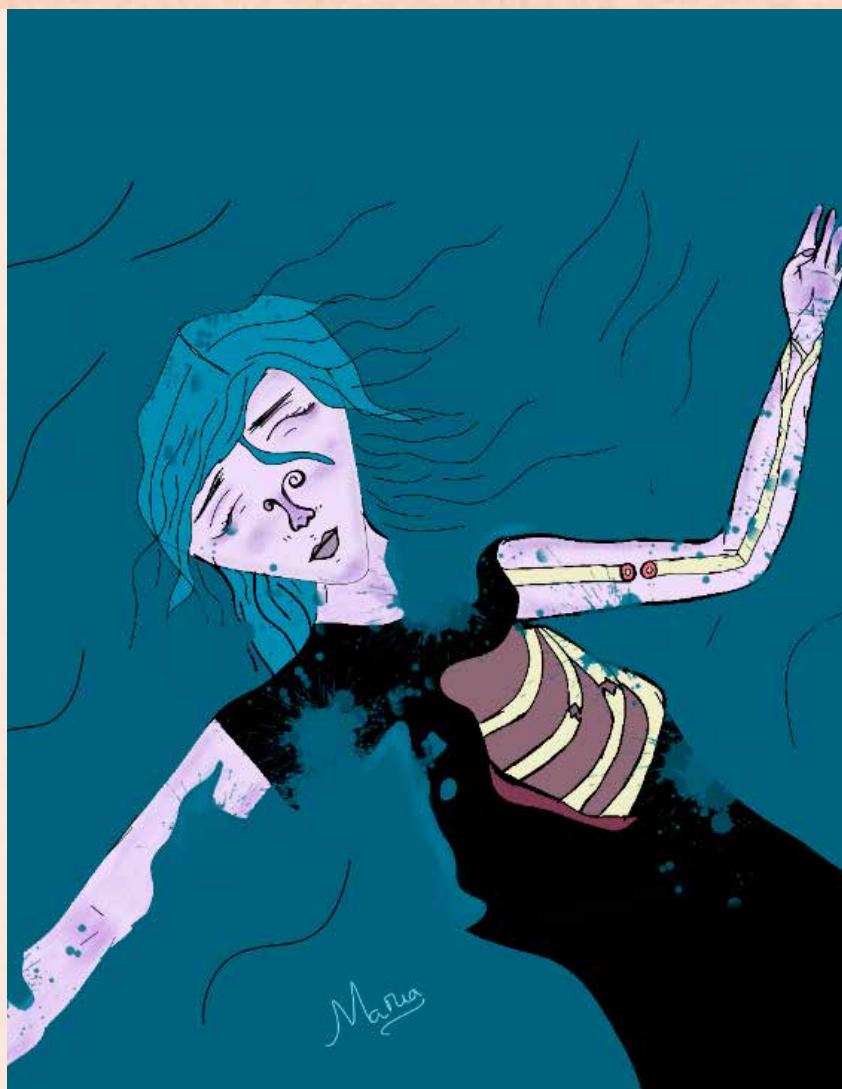


**Maria Conceição
Custódio**

Aluna do 3º ano de Meio
Ambiente,
Campus São Paulo do
Potengi

Costelas de Mar

*Com as costelas quebradas
Tentei colá-las com a água do mar.
Tudo que tenho é água do mar
Para amaciar as minhas costelas.
Na água
Há sal,
Há dor
Que range,
Que queima
Fazendo-me ter olhos de
Água do mar
E nariz de mar...
E sem ar, as ondas do mar
Afogam-me
E sem sentir
Minhas costelas se curam.*



Sidy Batalha

Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
Campus São Paulo do
Potengi

O silêncio

*No fragor da noite
Percebi uma ausência
Move-se em latência o silêncio
Dissolvido na constância*

*E eu calei-me, quietei-me
Por fim, não quero atrapalhar
O barulho que o silêncio faz*

